

Rogério Proença Leite

EDITOR DA RBS

EDITORIAL

Este número da *Revista Brasileira de Sociologia* é, como os 3 anteriores, especial: trata-se do primeiro número resultante de chamada aberta, via edital. Vários colaboradores, do Brasil e de outros países da América Latina, submeteram artigos com as mais diversas temáticas e sob as mais plurais matizes teóricas. A Editoria agradece a todos pelo interesse muito digno em desejar publicar na *RBS*, uma revista muito jovem e ainda sem *qualis*.

Publicar é um verbo transitivo direto. Significa levar ao conhecimento do público, divulgar, propagar. Quem torna público o que pensa é porque tem algo a dizer e, ao fazê-lo, é porque não teme comprometer-se. Derivada do latim *publicare* e de *publicus* (tornar público), a expressão tem conotações muitos distintas na vida acadêmica presente.

Em certa altura, publicavam-se com muita parcimônia teses em forma de livros ou resultados densos de pesquisa realizada em longo tempo. Em geral, trabalhos autorais. Muito raramente em coautoria restrita. Mesmo a publicação de artigos com resultados parciais de investigações eram processos vagarosos, em parte porque não se cobrava tanto por publicações, em parte mesmo porque a preocupação com a exposição pública das ideias e resultados de pesquisa a serem divulgadas parecia ser mais criteriosa.



Publicar pouco não significa ter pouco a dizer, da mesma forma que publicar muito não necessariamente significa ter muito a dizer e, principalmente, ter algo realmente importante a ser dito.

Duas lógicas tardias adentraram a produção acadêmica nas últimas décadas: a *mais-valia* e o *fast-paper*. Ambas as lógicas expressam um espírito um tanto doentio da alta contemporaneidade: a produção hiperativa e hiperneurótica do sujeito (no sentido de sujeitar-se) do rendimento. Para *mais-valer* a produção, acredita-se, sem muito pun-donor intelectual, que não há nada de mais em escrever alucinadamente, mesmo que aquilo que se publique não tenha lá muito sentido nem serventia. A cultura do *fast-paper* tem transformado o ato crítico, profundo e inovador do pensamento público científico numa operação meio degenerada de cálculo estratégico para a autopromoção do pesquisador: poucos se preocupam em contribuir de fato com um tema ou questão; outros tantos parecem apenas interessados com a sobrevivência epidérmica no mercado dos bens acadêmicos. E em ser visto nesse mercado.

Dizia-se antigamente: “publique ou pereça”. Já não é verdade. Muitos que estão produzindo continuarão a perecer por absoluta falta de ressonância daquilo que escrevem. E muitos nem se incomodam com isso. Publicar era para circular ideias, testar novos conceitos ou arriscar novas interpretações. Publicar passou a ser um imperativo cruel para ter acesso a meios, recursos e posições. Deixou de ser um fim, para ser um instrumento meio.

Quem sabe haveremos de poder recuperar o autêntico sentido valioso do *publicare*, no âmbito daquele melhor espírito da sociologia como artesanato intelectual. Que este primeiro número aberto ao público seja também um contributo para uma desejada mudança na mentalidade do tornar *publicus*.

Que a *Revista Brasileira de Sociologia* seja sempre um canal aberto e democrático para assegurar a pluralidade de abordagens que animam a Sociologia. E que o verbo publicar continue a ser transitivo direto.

Autores

Abdelhafid Hammouche

Sociólogo, professor do ensino superior na Universidade de Lille¹, depois de ter sido professor na Universidade de Lyon 2. Os seus trabalhos têm incidido em diversos domínios (migrações, ação pública, dinâmicas urbanas), favorecendo sempre uma orientação comparativa internacional. Os seus interesses atuais centram-se nas dinâmicas sociais e na ação pública no espaço urbano (dispositivos locais de ação pública relacionados com a política da cidade ou com as políticas culturais) depois de ter trabalhado sobre a família em situação migratória (casamento, casal, relações entre gerações e relações de género, comprometimento público). A investigação que coordena desde 2010 implica investigadores franceses, brasileiros, japoneses e inscreve-se numa sociologia da cidade para questionar a urbanidade e a governação dos espaços urbanos. O objetivo é esclarecer os modos de viver a cidade e os sistemas de ação para a governar desenvolvendo uma abordagem comparativa que permita analisar as dinâmicas sociais nos espaços emblemáticos de cidades como Lille (França), Fortaleza (Brasil) e Yokohama (Japão).

Alba Maria Pinho de Carvalho

Possui Graduação em Serviço Social pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA (1973), Mestrado em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC (1982) e Doutorado em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará – UFC (1999). Desenvolveu o Pós-doutorado no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra CES/UA Portugal. Atualmente é professora Associada I da Universida-



de Federal do Ceará, atuando principalmente nos seguintes temas: Mundialização do Capital em Tempos de Ajuste; Transformações na América Latina; Emancipação Social no Século XXI; Brasil Contemporâneo; Estado e Políticas Públicas; Democracia; Política de Assistência Social; Avaliação de Políticas Públicas; Epistemologia e Metodologia das Ciências Sociais.

Endereço para acessar o CV: <http://lattes.cnpq.br/5941867047206757>

Amaro Silveira Grassi

Pesquisador da FGV/DAPP e mestre em Sociologia pelo Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IESP). Possui experiência nas áreas de Sociologia Política e do Desenvolvimento, Políticas Públicas, Política Internacional e Jornalismo. Atua em pesquisas qualitativas e quantitativas conjugadas com as novas tecnologias da informação e comunicação, com ênfase na sociedade em rede e sua relação com o Estado.

Cynthia Hamlin

Professora Associada do Departamento de Sociologia e do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFPE. Seus principais livros incluem “Beyond Relativism” (Londres: Routledge, 2002 e 2012); “Spiegazione scientifica e Relativismo Culturale” (com Raymond Boudon and Enzo di Nuoscio. Roma: LUISS Edizione, 2000) e Sociologia: sua bússola para um novo mundo (com Robert Brym, John Lie, Remo Mutzenbert, Eliane Veras e Heraldo Souto Maior). Publicou em periódicos como o Journal Fur Psychologie, Sociological Theory, Revista Brasileira de Ciências Sociais, Dados, Revista de Estudos Feministas, Cadernos Pagu, Revista Latinoamericana de Metodología de la Investigación Social e Theory, Culture and Society (no prelo).

Daniel Maurício Viana de Souza

Graduado em Museologia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO (2004). Mestre em Ciência da Informação pelo PPGCI- IBICT/UFF (2007). Doutorando em Sociologia pelo PPGS da

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Professor do Departamento de Museologia, Conservação e Restauro da Universidade Federal de Pelotas - UFPel. Dedicar-se a estudos vinculados a museus, ciência, divulgação científica, coleções científicas, memória, patrimônio, ideologia e teoria da sociedade do espetáculo.

Fernanda Forte de Carvalho

Socióloga, Mestre e Doutora em Sociologia pela Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, na especialidade de Relações de Trabalho, Desigualdades Sociais e Sindicalismo. Membro do Grupo de Pesquisa Trabalho, Sindicalismo e Sociedade sediado na Universidade de São Paulo - USP. Assessora sindical na Secretaria de Formação da Central Única dos Trabalhadores – CUT – Brasil, desde 2013.

Francisco Eduardo Beckenkamp Vargas

Professor associado do Instituto de Filosofia, Sociologia e Política (IFISP/UFPel), Doutor em Sociologia (2008) pela Université de Versailles-Saint-Quentin-En-Yvelines (França) com Pós-Doutorado em Sociologia (2011-2012) pela UFRGS. Possui Diploma de Estudos Aprofundados (DEA) em Ciências Sociais “Cultures et Comportements Sociaux” (1997) pela Universidade de Paris V (França). Integra os Grupos de Pesquisa “Trabalho e Trabalhadores: Identidades, Desigualdades e Transformações Sociais” (UFPel) e “Núcleo de Estudos Urbanos - NAU” (FURG), desenvolvendo pesquisas sobre os temas: “Emprego e desenvolvimento”, “Trabalho, desigualdades e análise de trajetórias e experiências de trabalhadores no mercado de trabalho”, “Trabalho e relações de gênero”, “Mercado de trabalho, políticas públicas de emprego e precariedade do trabalho no Brasil”.

José Alcides Figueiredo Santos

Doutor em Sociologia pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (Iuperj) e professor associado da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Investigações realizadas sobre classe social, raça, gênero, desigualdades de renda e saúde no Brasil têm sido publicados

nos principais jornais de ciências sociais do país. Áreas de interesse: sociedade brasileira; classes sociais; desigualdades de raça e de gênero; análise de dados quantitativos; estratificação social.

Leonardo Mello e Silva

Professor doutor do Departamento de Sociologia da Universidade de São Paulo, membro fundador e pesquisador do Cenedic (Centro de Estudos dos Direitos de Cidadania), da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da mesma Universidade. Possui pós-doutorado no Centre Pierre Naville da Universidade de Evry (França). É atualmente da diretoria do Centro de Estudos Rurais e Urbanos (Ceru). Tem trabalhos publicados nas áreas de sociologia do trabalho e do sindicalismo. Obra mais recente é a organização da coletânea, juntamente com Elísio Estanque: “Facetas do Trabalho na Contemporaneidade”, Curitiba, Editora Appris, 2012.”

Lília Montali

Doutora em Sociologia pela Universidade de São Paulo (USP). Pós-doutorado na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Atualmente é pesquisadora do Núcleo de Estudos de Políticas Públicas da Universidade Estadual de Campinas e pesquisadora do CNPq. Desenvolveu projetos de pesquisa e artigos publicados em livros e revistas sobre os temas da desigualdade social e pobreza, divisão sexual do trabalho e desigualdades de gênero no mercado de trabalho, relação família e trabalho e políticas sociais.

Marco Aurelio Ruediger

Diretor da Diretoria de Análise de Políticas Públicas da Fundação Getúlio Vargas (FGV/DAPP), doutor em Sociologia pelo Instituto Universitário de Pesquisa do Rio de Janeiro (IUPERJ) e Mestre em Urban Policy Analysis and Management pela New School for Social Research em Nova York. Fez especialização em Elaboração de Estudos de Caso sobre Gerencia Social pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento de Washington D.C. Atua também como consultor em

projetos de desenvolvimento institucional pela FGV junto a governos estaduais e ao governo federal brasileiro, tendo atuado no Ministério da Educação e Ministério da Justiça, entre outros órgãos de estado.

Margareth da Luz

Pesquisadora da FGV/DAPP, doutora e em Antropologia pelo Programa de Pós-graduação em Antropologia da Universidade Federal Fluminense (PPGA/UFF) e mestre pelo antigo Programa de pós-graduação em Antropologia e Ciência Política (PPGACP/UFF). Foi professora da Graduação em Produção Cultural da UFF, onde lecionou disciplinas da área de política e planejamento cultural. Foi gestora da Fundação de arte de Niterói/ Secretaria de Cultura, onde dirigiu o selo editorial Niterói Livros. Tem experiência na área de antropologia urbana e políticas culturais. Atua em pesquisas qualitativas e quantitativas de opinião, com ênfase em avaliação e monitoramento de políticas públicas. Atua como consultora em projetos de desenvolvimento institucional pela FGV junto ao governo federal brasileiro.

Maria Isabel Silva Bezerra Linhares

Possui graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) e Formação Especial Pedagógica pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) e Mestrado em Gestão Pública pela mesma Universidade. Doutoranda em Sociologia, pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Ceará (UFC), vinculada à linha de pesquisa Processos de Trabalho, Estado e Transformações Capitalistas. Bolsista da CAPES desde agosto de 2011. Atualmente é professora Assistente da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) atuando especialmente nos seguintes temas: Políticas Públicas, Política de Assistência Social, Avaliação de Políticas Públicas, Trabalho, Juventude, Participação, Gestão Social, Movimentos Sociais. Pesquisadora e membro do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Culturas Juvenis (GEPCJU), coordenando a linha de pesquisa “Juventude, Trabalho e Políticas Públicas”.

Endereço para acessar o CV: <http://lattes.cnpq.br/6265061354535041>

Nadja Rinelle Oliveira de Almeida

Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Mestre e atualmente doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará (UFC), vinculada à linha de pesquisa Educação Ambiental, Juventudes, Arte e Espiritualidade. Bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) desde agosto de 2013. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Culturas Juvenis (GEPECJU) e do Grupo de Estudos Pesquisas Juventudes, Sociedade e Cultura.

Endereço para acessar o CV: <http://lattes.cnpq.br/8437059537669255>

Rafael Martins de Souza

Coordenador de Pesquisa da FGV/DAPP, doutor em Economia pela Escola de Pós-graduação em Economia da Fundação Getúlio Vargas (EPGE); e mestre em Ciências Estatísticas (UFRJ). Trabalhou no Grupo Libra como Econometrista e foi pesquisador da ENCE, onde lecionou na Graduação. Também foi professor de Análise Microeconômica e Econometria do IBMEC-Rio. Prestou serviço de consultoria em Estatística e Econometria a diversas empresas e instituições. Tem experiência em modelagem econométrica de índices de inflação, indicadores de atividade econômica e análise de riscos financeiro. Atua como consultor em projetos de desenvolvimento institucional pela FGV junto a governos estaduais e ao governo federal.

Rodrigo Mello

Doutor em Ciências Sociais pelo Programa de pós-graduação em Ciências Sociais da universidade Federal de Juiz de Fora (PPGCSO-UFJF), membro dos grupos de pesquisa do CNPq, “Anticapitalismo e Sociabilidades Emergentes” (UFFS) e “Democracia, Instituições e Participação Social” (UEMG). Atualmente é professor do curso de Ciências Sociais da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), campus Barbacena. Dedicar-se a estudos na área de teoria social, filosofia política, democracia e movimentos sociais.